



# De boca a orelha.

## Contos, lendas, provérbios, adivinhas, lengalengas...

À descoberta do património oral das 4 cidades  
Acção educativa para 2014-2017

### Fundamentação

“DE BOCA A ORELHA. Contos, lendas, provérbios, adivinhas, lengalengas... À descoberta do património oral das 4 cidades” é a nova proposta de acção educativa do Projecto “À Descoberta das 4 Cidades” para os próximos 3 anos lectivos, entre 2014 e 2017.

Depois de um já longo percurso pela identificação e valorização do património cultural das 4 cidades (alimentação; brinquedos e jogos; lugares, personagens e datas; bichos e ervas) propõe-se que alunos, professores e comunidade educativa se lancem à descoberta do património oral ainda vivo nos 4 concelhos do Fundão, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de Santo António. Situamo-nos desta vez no domínio do **Património Cultural Imaterial**, de que actualmente tanto se fala, mobilizando Estados e comunidades na sua inventariação, valorização e salvaguarda.

Ao longo destes 3 anos, vamo-nos debruçar sobre o domínio da “**literatura oral tradicional**”, ou seja **conjunto de tradições e expressões orais que se transmitem ao longo de um tempo mais ou menos longo, no seio de uma comunidade.**

Utilizando a língua como meio de expressão e de transmissão, as tradições orais podem assumir muitas formas e ser usadas para fins muito diferentes. Vamos centrar-nos nos contos, lendas, provérbios, adivinhas, lengalengas, que serviam fins de entretenimento, diversão e por vezes também pedagógicos. Outras existem como os romances, canções, cegadas, pragas, orações,...

**O Património Imaterial** está sempre associado a **pessoas**, pois são elas que garantem a sua existência, vivenciando-o e transmitindo-o às gerações futuras. E mesmo quando essas expressões deixam ser vivenciadas (...) é, em muitos casos, graças à memória das pessoas que podemos ainda conhecer essas tradições.

Este é, pois, **um património muito frágil**, que se encontra em constante modificação, acompanhando as mudanças sociais e históricas das comunidades, e que facilmente pode vir a desaparecer se entretanto desaparecerem também as condições que lhe dão sentido.

Dada esta fragilidade, é **muito importante conhecer e documentar o Património Imaterial** de modo a assegurar que a sua preservação não dependa apenas da memória das pessoas e que, mesmo depois de desaparecer uma tradição, o seu conhecimento permanecerá **acessível às gerações futuras.**

in *Kit de Recolha de Património Imaterial*,  
Instituto dos Museus e da Conservação  
2011

Dentro desta diversidade, são particularmente relevantes as **lendas**, narrativas de tradição popular, transmitidas oralmente, que contam factos tidos como verdadeiros, ocorridos em determinado tempo e espaço, e modificados pela acção do maravilhoso. As lendas registam encontros fugazes de homens e mulheres com estranhos seres (mouras encantadas, lobisomens, bruxas) em determinados dias, horas e lugares, remetem para tesouros escondidos ou relatam milagres e aparições de santos.

Já os **contos tradicionais** são narrativas anónimas que remetem para um imaginário colectivo. O lobo e a raposa, a velha e a cabaça, o coelhinho branco, a carochinha, o príncipe com orelhas de burro, as três cidras do amor, são alguns dos temas ouvidos e contados por todo o Portugal. O bem e o mal, a força e a fraqueza, o sucesso e o fracasso, a esperteza e a patetice encarnam em animais, reis, princesas, madrastas, camponeses, bruxas, transportando-nos para o mundo dos valores universais, reconstruídos e recontados em função das referências da sociedade a que pertence o contador. Como escrevia José Gomes Ferreira no prefácio de uma antologia de contos populares, nestas narrativas encontramos "*como que cristalizadas, as paixões e as experiências essenciais da alma humana, vindas lá do poço dos tempos, modeladas por povos e povos de esqueletos, transmitidas por milhares e milhares de bocas, ajeitadas por biliões e biliões de lábios.*"

Antigamente nos serões à lareira, adultos partilhavam acontecimentos diários e estórias de arrepiar, lendas ou contos maravilhosos que ajudavam as crianças a crescer, enfrentar medos e desafios. Rimas, lengalengas, trava-línguas introduziam os mais novos na vida, ajudando-os no domínio da linguagem e na compreensão do mundo. Provérbios e adivinhas integravam o quotidiano e aproximavam gerações. A oralidade desempenhou um papel fundamental nas sociedades rurais até meados do séc. XX. Desde então, mudanças nas formas de vida à escala comunitária e familiar e nos contextos de trabalho provocaram rupturas nos mecanismos de transmissão oral.

Hoje, cresce a consciência que as tradições e expressões orais fazem parte do nosso património, de um tesouro colectivo. Como os tesouros das antigas lendas, temos que desenterrá-los da memória dos mais antigos, desencantá-los e dividi-los **para que não se perca o fio deste contar de boca a orelha.**

## Objectivos

**A acção educativa define os seguintes objectivos gerais:**

- . Desenvolver o potencial lúdico, recreativo e didáctico do património oral;
- . Estreitar a relação entre a escola e o meio;
- . Estabelecer uma relação directa entre as potencialidades transversais deste projecto com particular incidência nas áreas curriculares: Língua Portuguesa e Estudo do Meio;
- . Sensibilizar a comunidade para a preservação e valorização do património oral da região;
- . Contribuir para o conhecimento da região onde cada um vive, bem como dos concelhos ligados pelo projecto, reforçando a geminação das 4 cidades.

“Tradicionalmente **se o conto não for ouvido, nem for contado, é esquecido, morre, desaparece.** Se o processo contar / ouvir / contar... for interrompido, esse processo circular de comunicação tradicional e secular, o conto, resultado e veículo da Tradição, desaparece das nossas memórias. Para José Leite de Vasconcelos os **contos tradicionais** assemelhavam-se aos “calhaus rolados”, uma vez que os contos têm de ser contados, têm de ser muito “rolados” para se tornarem perfeitos na sua narração e sobrevivência enquanto tradição oral.”

Nos nossos dias **atrevamo-nos a pesquisar o seguinte, sobre o conto tradicional:**

- quem o conta?
- como conta?
- quando conta?
- porque conta?
- a quem conta?

Rui Arimateia

### **São objectivos específicos da acção:**

- . Identificar, registar e documentar tradições e expressões orais de cada concelho;
- . Contribuir para a salvaguarda destas manifestações do nosso património imaterial;
- . Promover a partilha intergeracional destas manifestações, estimulando a narração oral;
- . Explorar as memórias e o imaginário colectivo que subjazem a estas manifestações;
- . Motivar dinâmicas de exploração da tradição oral promovendo serões, concursos, maratonas, estafetas;
- . Explorar a criatividade e a expressão artística a partir das tradições recolhidas.

## **Acções a desenvolver ao longo dos 3 anos**

### **Preparação de materiais pedagógicos (ano 1)**

- . Preparação de materiais pedagógicos pela equipa técnica (fichas e pequenos manuais) para entrega nas escolas);

### **Acções de sensibilização / formação prévias ao trabalho de recolha/pesquisa sobre património oral (ano 1)**

- . Formação para os professores envolvidos no projecto;
- . Entrega às escolas de fichas para registo e documentação das tradições e expressões orais em cada concelho.

### **Recolha de património oral em cada concelho (ano 1 e 2)**

- . Registo e documentação das tradições e expressões orais em cada concelho, junto da família e comunidade em geral (apelo ao registo escrito, áudio e vídeo);
- . Em paralelo, pesquisa de tradições orais de cada concelho, entretanto já passadas a escrito (recolhas, antologias,...).

### **Pesquisas e exploração lúdica e artística do património oral recolhido (ano 2 e 3)**

- . Exploração de temáticas dentro das tradições orais recolhidas (personagens, lugares, objectos mágicos, valores, alimentação, calendário,...)
- . Conversas em torno dos provérbios;
- . Dinamização do jogo “Arca dos contos” em sala de aula e em família (rotativamente);
- . Criação de jogos didáticos, em sala de aula, que estimulem a narração oral;
- . Realização de oficinas de criatividade e a expressão artística a partir das tradições recolhidas (ilustração, fantoches, marionetas,...).

### **Sessões de narração oral e partilha de saberes (ano 2 e 3)**

- . Dinamização de oficinas de narração por alunos, professores e comunidade “ Quem conta um conto, acrescenta um ponto”;
- . Dinamização de oficina “Os contos também viajam” promovendo trocas interculturais;
- . Dinamização de serões /maratonas / estafetas de contos e lendas “Não perder o fio à meada”;
- . Dinamização de concursos de adivinhas.

Os contos, lendas, lengalengas,... que as crianças irão recolher, no âmbito desta acção educativa, serão **versões de temas já registados e passados a escrito a partir de 1879 por autores como Adolfo Coelho, Teófilo Braga, Consiglieri Pedroso e Leite Vasconcelos** (na Europa já o haviam feito Perrault e os irmãos Grimm), no contexto de um movimento que, entre a segunda metade do século XIX e inícios do XX, procurou o reforço da identidade nacional, através do estudo e da compreensão das manifestações mais profundas da cultura popular. Desde então, também muitos estudiosos locais compilaram estas narrativas em colectâneas. Elas são uma fonte muito útil para nos familiarizarmos com os temas da literatura oral tradicional.

Em relação às versões mais antigas, as **recolhas que nos irão chegar** serão provavelmente menos ricas, mais fragmentadas, evidenciando a apropriação de novos elementos chegados por via dos livros e dos media. Serão todavia interessantes registos para a compreensão dos fenómenos de permanência e mudança que se jogam, na actualidade, no seio da tradição oral.

## Proposta de produções

. Jogo de memória com personagens dos contos e lendas (utilizando ilustrações das crianças) – 2015/16

. Livro (Proposta: livro “365 tesouros da nossa oralidade” organizando as recolhas e ilustrações das crianças sob a forma de um calendário, com uma manifestação por cada dia do ano, estabelecendo-se sempre que possível uma relação com o momento do ciclo anual) – 2016/17

## Links úteis

**Memoriamedia - e-Museu do Património Cultural Imaterial**

<http://memoriamedia.net/>

**Catálogo da Fábula**

<http://www.memoriamedia.net/fabula/>

**Centro de Estudos Ataíde Oliveira**

<http://www.ceao.info/>

**Arquivo Português de Lendas**

[www.lendarium.org](http://www.lendarium.org)

**Instituto de Estudos de Literatura Tradicional**

<http://www.ielt.org/>

**Matriz PCI**

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/Apresentacao.aspx>

**Kit de Recolha de Património Imaterial**

[http://www.culturalg.pt/KIT\\_Recolha\\_Patrimonio\\_Imaterial\\_Integral.pdf](http://www.culturalg.pt/KIT_Recolha_Patrimonio_Imaterial_Integral.pdf)

Vila Real de Santo António, 24 Outubro 2014

Catarina Oliveira  
(Desenvolvimento da proposta de acção educativa)

Joaquim Gouveia  
(Coordenação do Projecto “À descoberta das 4 cidades”)

